

Farrapos

Diretor: João Paulo Silveira — Redator: Carlos Pereira Filho |

Ano II | Florianópolis, 31 de Outubro de 1947 Or. \$ 0,30 | Nº 21

...E A Vida Continua

O TEMPO PERDIDO

Lá, há pouco tempo, no livro "Breviário do homem de bem", de autoria do notável moralista Benjamin Franklin, uma parábola que se adapta à grande número de brasileiros: O Tempo Perdido.

Diz o moralista no seu "Breviário": «A raposa que dorme não caça galinhas, demasiado tempo haverá para dormir quando estivermos no ataúde».

E este é o ponto fraco de uma grande parte do Brasil. Quanta gente vamos, que passa o dia superficialmente? Quanta gente vamos, diariamente, debruçada numa janela, como se fosse um inútil, um imprestável, a observar os transeuntes ou a conversar com amigos da mesma índole? E quanta gente vamos nas praças e cafés tagarelando desnecessariamente?

Milhares e milhares se fossemos contar. Milhares e milhares de desocupados, encontraríamos, perdendo oportunidade de trabalhar, ganhar dinheiro, de contribuir para o progresso da nação. E esses mesmos são os que dizem enfaticamente aos amigos: «E'; este

país não val adiante, porque não há homens para trabalhar.»

Enquanto isto, os inimigos vão se infiltrando. Comunistas, facistas, socialistas, etc, têm ocasião para propagarem suas doutrinas exóticas.

E quando tais doutrinas venham a constituir perigo às nossas instituições democráticas, aquele mesmo preguiçoso pensará arrependido, no longo tempo que desperdiçou e que poderia, de qualquer modo, ter sido empregado em seu próprio benefício e no da coletividade. Lamentará o erro que cometeu, de não ter cumprido os seus deveres para com a pátria, mas então será tarde demais.

João Silveira Filho

A todos os que nos enviaram cumprimentos pela passagem de nosso primeiro aniversário de publicação, deixamos aqui os nossos sinceros agradecimentos, enviando um cordial abraço.

A REDAÇÃO

Farrapadas

Por JOEIRA SILVÃO Filho

Farei hoje, a a
presentação do
grande filósofo Be-
cício, nosso ilustre
colaborador.

Beécio, esse gran-
de homem, nasceu
lá mesmo, onde se criou.

Mais tarde formou-se em filó-
sofi, ficando conhecido mundial-
mente como a maior cavalgada-
ra das letras.

E não é só isso. Beécio escre-
veu um livro de pensamentos e,
não tendo confiança em outros
jornalequinhos menores, enviou-o
para que "Farrapos" o publicasse.

Portanto, caros leitores, leiam no
próximo número, nesta secção, os
célebres pensamentos de Beécio.

O PASSARINHO

Quizera que vocês vissem,
A educação da Maria
Era uma moça instruída
E formada em geografia.

Estando um dia, eu com ela,
Juntinhos, lá no jardim,
Senti que "algo" calu
Sobre o meu terço de brim.

Oh! Que grande trapalhada!
Esfreguei o'ô dedo e a mão
Mas qual! Não pude tirar,
O diacho do tal borrão!

Eu não digo a ninguém
O que borrou o meu terninho...
... Na hora passou voando,
Um mímoso passarinho...

Poeta Descabelado



Passa-Tempo

Uma família composta dos pais
e de duas filhas foram viajar. A-
peando, certa noite, num hotel, o
dono ponde acondicionar apenas o
casal. Por mais que procurassem,
as moças não tiveram alojamento.
O hoteleiro ficou coçando a cabe-
ça, ora com uma, ora com outra
mão, pois já era tarde e não ha-
via outro hotel.

Que horas seriam?

CHARADA PORTUGUESA

O primeiro está atrás do cava-
lo - 2

O segundo se põe na cabeça - 2
O todo dá um grande barulho.

TRAVA LINGUA

Um paralelepípedo bem empara-
lelepipedado; quem desemparaleli-
pipedar, bom desemparalelpipe-
dador será.

RESPOSTAS do nº anterior:

Ninguém come... A resposta que
o vaqueiro deu foi: Quando o ca-
valo vai ao sol faz sombra.

2) Onde é? — Nas cadeiras.

Das charadas: 1) Pitanga 2) Ja-
pão 3) Santa Catarina.

Faça suas compras pelo sis-
tema CREDIÁRIO
KNOT

Ha! Ia me esque-
cendo da história da-
quele idiota que co-
meu uma barra de a-
ço só porque o médi-
co lhe disse que pre-
cisava de ferro.



ALMA PENADA

Novela por J. W.

(1ª Continuação)

O século 15 foi para a Europa ocidental um período sangrento de guerras, rebeliões, traições, morticínios, pilhagens. A terrível Guerra dos Cem Anos, em que foi martirizada santa Joana D'Arc pelos ingleses, tinha devastado a França, invadida pelas hostes dos reis da Inglaterra. Rejuvena no Império das Ilhas o rei Henrique VI, o qual tentou inutilmente segurar a coroa da França.

Entre as províncias da Grã Bretanha destacavam-se, nesse tempo, o Yorkshire e o Lancashire. No trono estava a casa de Lancastre (do Lancashire), cingindo a coroa o fraco Henrique VI. A casa de York julgou chegado o momento de galgar os degraus dourados do trono. Ricardo de Nevil, conde de Warwick incitou a seu cunhado, Ricardo de York, à revolta armada. A casa de York pertencia à dinastia dos Plantagenetas os quais tinham ocupado o trono precedentemente, tendo sido seu último rei Eduardo III, pai de Ricardo de York. Vinha pois este reivindicar os direitos de sucessão.

A casa de Lancastre tinha em seus braços uma rosa vermelha e a de York uma rosa branca. O rastilho da guerra novamente se incendiou, iniciando-se a famosa Guerra das Duas Rosas, que ensanguentou o solo inglês, em luta fratricida.

Apoiado pelo grande cabo de guerra Warwick, apelidado "Fazedor de Reis", Ricardo de York venceu a Henrique VI em Northampton, no centro sul da Inglaterra, em 1460, mas foi infeliz e morto em Wakefield, ao sul de York. Seu filho Eduardo, sempre apoiado por Warwick, continua a luta. Vence ele os rivais na batalha de Towton, a sudoeste de York, onde morreram nada menos que 36.000 lancastrianos, entra na capital, aprisiona a Henrique VI na Torre de Londres e toma a coroa com o nome de Eduardo IV. Estava restabelecida a casa de York.

Warwick, porém, depois de erguer seu sobrinho ao trono, foi infiel à causa. Bandou-se para a rosa vermelha, expulsou a Eduardo IV e restabeleceu a Henrique VI.

O rei expulso, no entanto, voltou com o auxílio de Carlos o Temerário de Borgonha (França), bate o Fazedor de Reis em Barnet e Tewkesbury. Ali Warwick perde a vida e Eduardo entrega seu rival Henrique VI ao carrasco.

Depois da morte de Eduardo IV, seus filhos são traiçoeiramente trucidados pelo próprio tio, que cinge a coroa como Ricardo III. O usurpador, porém, é batido por Henrique Tudor, da casa de Lancastre, que subiu ao trono como Henrique VII iniciando a dinastia dos Tudors. Uma vez coroado, Henrique VII tomou por esposa a filha do infeliz Eduardo IV, Isabel de York. Unidas as duas famílias rivais, reinou novamente a paz na Inglaterra, depois de ter sido regada com o sangue dos seus filhos.

Nesse tempo proceloso, abalado o país até os seus alicerces, que

ALMA PENADA

transcorre a presente novela. As paixões e dissídios políticos encontravam eco nefando nas próprias famílias, produzindo a cisão nos lares, inimizados e ódios entre parentes. Não resta dúvida que, como sempre acontece em tais circunstâncias, esse estado de coisas era tido por muitos como ocasião azada para executar vinganças ou satisfazer baixas paixões.

* * *

Dois rapazes subiam lentamente a ladeira duma colina, sombreada por uma floresta bastante densa. Vinham de Hareforth, perto de Leeds. Ambos, demonstrando o espírito guerreiro do tempo, cingiam curtas espadas, provavelmente adquiridas de um dos numerosos armelros (fabricantes de armas) existentes em todas as localidades um pouco importantes. O mais idoso podia ter seus 16 anos, enquanto o outro, um pouco franzino, podia orgar pelos 14 ou 15.

— Ouviste, Jack, começou o mais novo que o rei vai voltar da França?

— Não, Wilson, respondeu o outro, então já terminou a guerra no continente?

— Creio que sim. Papai contou lá em casa, que em breve Henrique VI estaria de regresso.

— E não sabes, perguntou Jack se os francezes foram batidos?

— Papai disse que o rei era fraco demais para vencer o exército francês. Desde a morte de Talbot (insigne general inglês apelidado "Aquiles da Inglaterra"), apesar da prisão de Jeanne D'Arc, as coisas foram de mal a pior. Carlos VII da França bateu os nossos.

— Arre! que vergonha para nós. Há tanto tempo que os nossos lutam no continente e agora essa... Não é isso uma injúria para nosso país, Wilson?

— Papai está furioso e já se ouve cá e lá externar-se o descontentamento contra a casa de Lancastre, contra o fraco Henrique VI.

— Cuidado, Wilson, não fales tão alto. Bem sabes que o rei tem seus

(Continua)

Ajuda a AÇÃO SOCIAL CATARINENSE a realizar seu programa e estarás prestando serviço á tua terra.

Casa Santa Rosa

Orlando Scarpelli

TECIDOS POR ATACADO

End. Telegráfico «SCARPELLI» — Fone. 1514 — Caixa, 51
Rua Conselheiro Mafra, N. 36 — Florianópolis

NOS ESPORTES

João Luiz F. de Melo
O COLEGIAL EM FOCO

O valor que vem demonstrando essa brilhante equipe de jovens estudantes do Colégio Catarinense com sua valorosa atuação no campeonato da cidade, não nos causou nenhuma surpresa, pois há muito nos convencemos de que o Collegial reúne um quadro de grandes possibilidades técnicas. Como todos sabem, o Collegial sagrou-se bicampeão de aspirantes deste ano, conseguindo vencer galhardamente o seu último competidor que era o valoroso Figueirense F. C., o qual tendo posto em grande risco sua mais brilhante equipe, não conseguiu abater seu temível adversário, perdendo pelo escore de 2x1. O Collegial teve um início auspicioso na abertura do campeonato. Sem exagerar podemos afirmar pois, ele uma autêntica e unida família do futebol amador, que com essa união e coragem, tem conseguido grandes méritos para as suas cores, de que os seus fans tanto se orgulham. Continue o Collegial nessa marcha, e estamos certos que muitas serão as suas glórias no futuro.

Embora tendo dado algumas vitórias aos seus adversários, não

Joaquim Nabuco

Estando próxima a comemoração de seu centenário, desejo fazer um ligeiro comentário sobre o que foi Joaquim Nabuco.

Joaquim Nabuco, um dos que mais enobreceram a eloquência parlamentar no Brasil, foi pela sua inteligência e cultura, um dos homens que mais fama teve com suas conferências em inglês, seus escritos em francês, que grande repercussão tiveram em Paris, Londres, Roma e outras grandes cidades.

Moço ainda, já no parlamento defendia ardentemente a liberdade. (Conclue na última página)

deixou, entretanto, o Collegial de prosseguir na luta e hoje é um forte concorrente do título máximo.

Não queremos encerrar esta cronica, sem levar os nossos calorosos parabéns ao Rmº Pe. Henrique, o grande técnico a quem o Collegial deve a sua brilhante atuação no futebol barriga-verde.

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NOS JOGOS OLIMPICOS

A legação brasileira na Finlândia, enviou uma carta a C. B. D. da Federação da Finlândia, solicitando o apoio do Brasil para os jogos olímpicos que serão realizados em Helsiniki, no ano de 1952.

Constitua um fundo de reserva para o futuro
adquirindo um título da

Companhia Internacional Capitalização

Escritório: Rua João Pinto, 13 — 1º Andar

Florianópolis

Inspeções e agências em todo Estado

Farrapos

Florianópolis, 31 de Outubro de 1947

JOAQUIM NABUCO
(Conclusão da 5ª página)

-ação dos escravos, bem como o direito dos trabalhadores, então subjugados pelos chamados "senhores feudais"

Chamaram-no de agitador, mas Nabuco não desistia, não se conformava com a exploração do homem pelo homem.

Em 1884 Joaquim Nabuco proferia palavras que ainda hoje se aplicam a situação do Brasil.

Foi, como disse Gilberto Freyre: «Joaquim Nabuco não só se preocupava com a abolição da escravidão, mas com a "democratização do solo", não com a ocupação do território, a imigração, mas com a redenção da população nativa».

Sim, em verdade, Nabuco foi amigo leal dos trabalhadores do Brasil; até a proclamação da República ele agitava o parlamento defendendo o direito dos operários, dos camponeses, dos pequenos agricultores.

Curso

Antonieta de Barros

Externato fundado em 1922

Fernando Machado, 32 Fone 1516

— Florianópolis —

Com a República porem, não se adaptando bem ao regimem, preferiu aumentar a reputação do Brasil no Exterior, preferiu ingressar na diplomacia brasileira, onde finalizou sua carreira.

Os moços de hoje, que seguem para uma futura vida pública, devem conhecer bem de perto, Joaquim Nabuco, que não só foi político, mas também um homem de bem.

José Julio Pedrosa

ANEDOTAS EM VERSOS

V

EM VIAGEM



Uma vez, dois portugueses,
Iam viajando a cavalo
E estacaram de repente,
Ao ouvirem um forte estalo.

«Alguma cousa (disseram)
Calu. Vamos procurar».
Apearam e dando uma busca,
Nada puderam encontrar.

Cavalgaram então, dispostos
A seguir a viagem em paz,
Mas um deles, distraído,
Montou virado p'ra trás.

E, com espanto indizível,
Gritou ao outro: «O' Gonçalo!
Olha tú o que caiu:
— A cabeça do cavalo!!! —

Dr. Zegue Degue